

Tinha de ser Careca a "despentear" os serranos

Ol. Moscavide, 1
-Sintrense, 0



Quando o pequeno Careca, no quinto minuto da segunda parte, tirou o "escalpe" a quem até aí tinha "levantado algum cabelo", o Olivais e Moscavide embalou para uma exibição que não terá sido de qualidade mas que lhe garantiu dois pontos preciosos. A equipa lisboeta, a fugir aos três lugares da despromoção da 2ª Divisão (Zona Sul), espaço onde se encontra mergulhado o seu adversário de ontem, não está propriamente a praticar um futebol de fino recorte, nem nada que se pareça, mas as condições em que trabalha não dão, realmente, para mais.

Ontem, mais uma vez em campo emprestado, a equipa de Vítor Gonçalves sentiu muitas dificuldades para manifestar alguma supremacia sobre um Sintrense que surgiu mais solto e a pressionar melhor. Numa primeira parte estéril em termos de oportunidades de tiro certo, seriam mesmo os visitantes a dar o primeiro sinal de vida, quando Renato atirou já dentro da área e viu a sua intenção ser contrariada por um defesa local.

O jogo desenrolava-se a meio-campo, sempre com a bola muito pelo ar e sem que qualquer uma das equipas conseguisse começar e acabar uma jogada, com especial destaque, pela negativa, para os homens de Moscavide, que se perdiam em preciosismos diante da área contrária.

Só no último minuto do primeiro tempo a equipa que também é dos Olivais ameaçou seriamente a baliza dos serranos, mas aí teve de ser o lateral-esquerdo Careca a partir desde o meio-campo com a bola dominada para disparar forte da entrada da área. O melhor que conseguiu foi um canto.

No reatamento, o Sintrense voltou à carga e Jordão teve o golo nos pés, mas atirou ao lado com a baliza a um metro, embora surgisse descaído sobre a direita. O susto parece ter despertado o "OM" e o único golo da partida lá apareceu, pouco depois: Madeira (que tinha entrado ao intervalo) desmarcou Careca, quando a defesa forasteira saía para o fora-de-jogo, e o defesa-esquerdo preferiu a calma à potência para ludibriar o guarda-redes Forte.

Pronto, estava cumprida a missão dos moscavidenses, mas assim não pensou o seu treinador, que a 15 minutos do fim sacrificou um dos seus três "centrais" e mandou Keita lá para a frente. O Olivais dominava o jogo e iria contabilizar ainda duas boas ocasiões: Carlos Manuel surgiu solto e rematou por alto; e o mesmo Carlos Manuel serviu Fonseca, que permitiu a defesa do guarda-redes contrário.

A reacção da equipa de José João teve como protagonista o ex-orientalista Orlando, jogador que, aos 79 minutos, correu com a bola dominada, rematou e quase surpreendeu Sérgio. Este lance e um outro em que Careca quase fez auto-golo acabaram por não abalar uma equipa que encontrou com o golo a tranquilidade que lhe tinha faltado.

Jogo no campo do Sport Lisboa e Olivais.

Árbitro: Fernando Baltazar (Faro).

OLIVAIS MOSCAVIDE - Sérgio; Adriano (Keita, 75m), Octaviano, Nascimento, Laje e Careca; Carlos Lapa, Gilmar (Madeira, na 2ª parte) e Fonseca; Carlos Manuel e Có.

SINTRENSE - Forte; Bento, Moleiro, Mário Martins (Orlando, 65m) e Luz; Daúto (Luisinho, 5m), Jordão e Jorge; Renato, Agudo e Biscaia.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Careca (50m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Mário Martins (34m) e Renato (73m).

Texto: Eugénio Queirós
Fotos: Marques Valentim



(Luzcio da Travele, 3 de 89)

O. Moscavide	1
---------------------	----------

Sintrense	0
------------------	----------

Campo António Rodrigues de Branca Lucas, nos Olivais (Lisboa).

Árbitro: Fernando Baltazar, auxiliado por Mário Ferreira e Vítor Mendonça, do Conselho de Arbitragem da AF Faro.

OLIVAIS E MOSCAVIDE — Sérgio; José Adriano (Queta, aos 75 m), Nascimento, Octaviano e Careca; Có, Laje (cap.), Lapa e Gilmar (Madeira, aos 46 m); Carlos Manuel e Fonseca.

Treinador: Vítor Gonçalves.

SINTRENSE — Forte; Bento, Moleiro (cap.), Luz e Martins (Orlando, aos 63 m); Dauta (Luisinho, aos 9 m), Jordão, Jorge e Veludo; Renato e Biscaia.

Treinador: José João.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Careca (50 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Nascimento (11 m), Martins (34 m) e Renato (61 m).

As duas equipas, situadas na zona da despromoção, deram indicações de estarem largamente afectadas psicologicamente, desenvolvendo um futebol de fraca qualidade. Na maior parte do tempo, os intervenientes procuraram resolver isoladamente o que devia ser executado colectivamente. Este processo afectou em grande escala a manobra das equipas, nunca existindo ligação entre os três sectores nem intenção ofensiva, principalmente nos quarenta e cinco minutos iniciais, em que os guarda-redes foram poucas vezes solicitados para resolver lances de ataque.

Quando duas equipas demonstram uma reduzida acção na finalização, ficamos a pensar que um empate sem golos seria uma boa compensação. Mas a renúncia ao remate na zona considerada própria para a finalização traduz claramente o receio de perder os dois pontos

em disputa, notando-se uma grande preocupação em jogar com a defesa bem reforçada, a fim de garantir, pelo menos, a conquista de um ponto e consequentemente iniciar a recuperação pontual que possa trazer uma maior tranquilidade no espírito aos jogadores.

Os sintrenses, com uma melhor determinação, foram os que deram mais nas vistas no período inicial, chegando a beneficiar de um certo domínio, que lhes proporcionou uma acção de ataque mais positiva que o seu opositor, a procurar, dentro das suas limitações, contrariar as intenções dos forasteiros que, em duas situações, podiam ter marcado.

O Olivais e Moscavide, conseguindo um golo no início da etapa complementar, por intermédio do seu lateral-esquerdo Careca, subiu de rendimento, que continuou a não ser famo-

so, mas permitia uma estruturação de jogo muito melhor que na primeira parte. Por sua vez, os sintrenses ficaram menos esclarecidos na movimentação de jogo e passaram de dominadores para dominados, fruto do estado psicológico que os jogadores estão a viver. Os homens da linha nunca (assim nos pareceu), acreditaram numa possível recuperação no marcador. O triunfo acabou por sorrir aos visitados, como compensação para o labor atacante desenvolvido durante a segunda parte, perante um adversário brioso, combativo e com uma certa agressividade, estando melhor na primeira parte no segundo tempo.

Arbitragem esteve em bom plano.

Vítor Gonçalves (treinador do Olivais e Moscavide): «Jogo muito difícil frente a um adversário muito aguerrido que nos dificultou muito a nossa missão, tendo chegado a criar alguns problemas. No entanto, considero que a nossa vitória está certa.»

José João (técnico do Sintrense): «Fomos nitidamente superiores na primeira parte, em que podíamos ter marcado dois ou três golos. No segundo tempo, sofremos um golo e ficámos descontrolados, facto que nos afectou o rendimento.»